



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA E A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AUTOR PRINCIPAL: Maria Eduarda Girelli Gonçalves.

CO-AUTORES: Leonardo Bonafé Gayeski.

ORIENTADOR: Nadya Regina Gusella Tonial.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a obsolescência programada, a fim de efetivar o consumo sustentável, com intuito de minorar os impactos gerados no meio. A partir disso, torna-se relevante entender o constante estímulo na atividade de consumo, que acaba por caracterizar a sociedade atual como “sociedade de consumo”. A obsolescência planejada se dá através da inutilização de um produto, para que o mesmo seja descartado e substituído por um novo mais moderno.

Não obstante, é importante discutir o tema pois essa durabilidade reduzida tem impacto diretamente no meio ambiente. Ao mesmo tempo que novos produtos são introduzidos no mercado, toneladas de resíduos são descartados, e na maioria das vezes de forma incorreta. Objetiva-se compreender a educação para o consumo e a proteção dos consumidores pelo Código de Defesa do Consumidor, para que suas condutas representem um consumo sustentável.

DESENVOLVIMENTO:

A sociedade atual é conhecida como “sociedade de consumo”, permeada pelo capitalismo e pelas novas tecnologias, que impulsionam o consumismo e, conseqüentemente, a economia. Os indivíduos consomem continuamente, mesmo que de forma exagerada, para suprir suas necessidades básicas, de forma inerente, e seus desejos mais intrínsecos, fazendo com que o ato de consumir seja o motivo para a felicidade das pessoas. Esse impulso para consumir é estimulado pela publicidade, e

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



faz com que os índices de produção aumentem, afinal, “novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos” (BAUMAN, 2008, p.45).

Este ato de consumir é fomentado pelos padrões estipulados pela própria mídia, que manipula as escolhas dos consumidores e faz com que os mesmos adquiram novos bens, mesmo que sem necessidade. Os objetos que já não demonstram tanto interesse e satisfação, por mais que ainda funcionem, são os que sofrem os impulsos do descartar e substituir. Outro induzimento em substituir aparelhos se dá em aplicativos de eletrônicos que demandam atualizações constantes para seu bom funcionamento, fazendo com que os aparelhos menos recentes tornem-se obsoletos. Como consequência do consumismo e da vida “agorista” que Bauman caracteriza, surge uma era de “obsolescência embutida” dos bens oferecidos no mercado, e em consequência um aumento espetacular na indústria da remoção de lixo (2008, p.45).

A poluição é consequência do modo de produção e vida da população (VIEIRA, 2013, p.93), pois devido à obsolescência programada, alguns produtos que ainda estariam em perfeitas condições de utilização acabam sendo substituídos por novos, que garantem uma posição social mais elevada diante à sociedade atual. Destarte, esse sistema não afeta somente os consumidores, mas até mesmo o meio ambiente que, pela má separação de lixo produzido pelos consumidores, aumenta a poluição no planeta. Assim, ao mesmo tempo que as normas de proteção promovem garantias aos consumidores, estabelecem deveres para que ocorra efetivamente a proteção ao meio ambiente.

Portanto, indispensável considerar a sustentabilidade ambiental, a fim de atender as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as futuras (MIRAGEM, 2013, p.104). O objetivo não é induzir as pessoas a não consumirem, mas adquirirem o necessário. Para tanto, imperioso efetivar a educação para o consumo em todas as idades, mencionando o modelo do Balcão do Consumidor, projeto de Extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo.

Ainda, relevante destacar o acesso à informação, propiciado pelos próprios fabricantes sobre o descarte correto, a reutilização e a reciclagem dos produtos, como forma de combater a obsolescência programada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Certamente o consumo é muito importante para o crescimento econômico, mas toda a sociedade deve colaborar com o desenvolvimento sustentável para reduzir a obsolescência programada. A educação para o consumo revela-se como importante meio para garantir a transformação da realidade atual e a sustentabilidade na sociedade de consumo.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BAUMAN, Zygmunt, Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MIRAGEM, Bruno. Curso de Direito do Consumidor. 4. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda., 2013.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. 12. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS